



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**THE KITSCHMAN ON THE KISTCHMOUNTAIN: O HOMEM NA CIDADE CONTEMPORÂNEA  
Projeto: “Arte, Sentido e História”.**

**AUTOR PRINCIPAL:** José Ribeiro Neto

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Gerson Luís Trombetta

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho pretende analisar o relacionamento do homem que inicia a partir da cena pós-guerra, na metade do séc. XX, com o objeto artístico e arquitetônico oriundo do fenômeno *kitsch*, e observar o comportamento causado pelo objeto no sujeito que possui a capacidade criadora, porém, não dispõem da coragem e da espontaneidade necessárias para produção do que se discute ser uma obra artística. Propõem, também, a retomada da relação estética do homem com a vida, apresentando o olhar como gesto artístico e buscando proporcionar informações sobre qualidade de vida e sobre como a cidade pode ser melhor para o homem contemporâneo.

## **DESENVOLVIMENTO:**

A pesquisa gira em torno do conceito do fenômeno *kitsch*, debatendo e questionando a transmutação do conceito de obra artística e o relacionamento estético, histórico, simbólico e social do homem com o objeto. O encontro dos assuntos surge da leitura e discussão de textos do arquiteto urbanista Jan Gehl, e de pensadores e escritores tais como, Clemente Greemberg, Celeste Olalquiaga, Robert C. Solomon, Gerson Luís Trombetta e Kathy Madriz Flores, que proporcionam a interpretação da análise estética e comportamental entre homem e objeto. O processo de investigação do trabalho contou também com discussões sistemáticas no grupo de pesquisa ligado ao projeto “Arte, sentido e história”.

A necessidade de compartilhar as emoções e a identidade da arte atual caminham lado a lado nessa estrutura social em que o pensamento do homem, em relação à obra artística como um todo, não está definido, mas sim, encaminhado para o fenômeno *kitsch* revelando que a arte não é interpretada pelo homem. A arte não é recíproca ao artista, ou, verdadeiramente recíproca.

O fato de criar e se relacionar com um elemento enganoso, com a intensão de ser algo verdadeiro, só retornam ao então “artista” ou proprietário o engano que ele produz através da sua relação com o produto criado. O homem contemporâneo se molda através desse relacionamento entre sujeito e objeto, e dá continuidade ao ciclo de inspiração falseada tornando impossível a função da arte de comunicar e estranhar o usuário e devolver ao artista os resultados de seu trabalho. O *kitschman* se vê em uma montanha de adaptações e mentiras, e em meio a tantas faces adapta-se à que lhe parece ser a melhor opção para o instante. O sentimentalismo e o engano no ser humano em si, edificam a *kitschmountain* de onde o homem contemporâneo observa a cidade a sua maneira.

O incentivo para a instrução e o debate sobre o que torna o ambiente, o prédio ou a cidade algo bom e apreciado uma obra única e que comunica aos usuários a estranheza da arte, pode transformar esse fenômeno de engano em uma ideia de retomar as relações com a vida e a arte, que é naturalmente exposta todos os dias através da natureza. Essa pureza de informação pode libertar o ser humano para experimentar o novo, pois, devido à experiência de viver nas grandes cidades a tendência é de ver o outro pelo clichê, vulgarizando e impossibilitando de ver o ponto de vista da outra pessoa.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Diante do exposto as relações entre o homem contemporâneo e o objeto definem a maneira do sujeito reagir na sociedade, o fenômeno *kitsch* vem influenciando nas opções estéticas das obras artísticas, prédios e cidades. Entendo que a capacidade de identificar o instante vivido e de se disponibilizar a investir na criação de obras que transmitam arte, podem e devem ser usadas para atender a necessidade do usuário ou do transeunte, que acaba sendo espectador quando passa e vê a edificação ou obra de arte no caminho do trabalho rotineiramente, incentivando o olhar como gesto artístico e possibilitando ao homem contemporâneo que não é artista, a relação que impacta e transforma através da arte.

## REFERÊNCIAS

OLALQUIAGA, Celeste. *El reino artificial: Sobre la experiencia kitsch*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2007

GREEMBERG, Clement. *Vanguardia e kitsch*. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Clement Greemberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001. p. 27-43.

TROMBETTA, Gerson Luís (org.). *Lugares possíveis: metamorfoses da arte no tempo e no espaço*. Passo Fundo: Méritos

GEHL, Jan. *Cidade para pessoas*. Ed. 2, 2014. Eitora: Perspectiva

FLORES, Kathy M. *Las dos caras del "kitsch": arte del mentir o mentira artística*. Revista de Lenguas Modernas, N° 18, 2013

SOLOMON, Robert C. *On Kitsch and Sentimentality*. The journal of Aesthetics and Art Criticism, Vol. 49, No. 1 (Winter, 1991), pp. 1-14

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):**